

A ESCRITA NA ESCOLA

A CONSTRUÇÃO DA
COERÊNCIA TEXTUAL

EDILAINE BUIN-BARBOSA

A ESCRITA NA ESCOLA

A CONSTRUÇÃO DA
COERÊNCIA TEXTUAL

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buin-Barbosa, Edilaine

A escrita na escola : a construção da coerência textual / Edilaine
Buin-Barbosa. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2012.

ISBN 978-85-7591-256-0

1. Escrita 2. Intertextualidade 3. Português – Estudo e ensino
4. Português – Redação 5. Sala de aula – Direção 6. Textos – Produção
I. Título.

12-15640

CDD-469.8

Índices para catálogo sistemático:

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

V.R. GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

d e z e m b r o / 2 0 1 2

IMPRESSÃO DIGITAL

– IMPRESSO NO BRASIL –

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

*Aos que compõem o meu viver,
com luzes e tempestades:
Ricardo, Breno e Tiago.*

AGRADECIMENTOS

Aos meus queridos professores:

Ingedore Koch e Inês Signorini, por participarem da construção da construção do trabalho de pesquisa que deu origem a esse livro.

Rodolfo Ilari e Wanderley Geraldi pelo diálogo importante em torno das questões aqui colocadas.

Ataliba Teixeira de Castilho, pela confiança e pelo incentivo de sempre.

Às amigas queridas, professoras com as quais convivi intensamente no período em que os textos dos alunos aqui analisados foram construídos:

Érika Bonet, que abriu espaço para juntarmos as Artes com as Letras.

Andrea Scola, que ajudou e inspirou fortemente o apagamento dos limites entre História, Português e Artes.

Davina Marques, pelo apoio, carinho e confiança.

Alda Romaguerra, pelo muito que também compartilhamos sobre a aquisição da escrita e sobre o espaço escolar.

Repito, para deixar registrado, os dizeres da Davina, depois de nosso último encontro para o “chá da tarde” em minha casa: “a gente leva uns tropeços e rasteiras, mas é bonito ver como cada uma se levanta e parte para a briga novamente”. E faço também minhas suas últimas palavras: “Viva cada nossa reexistência!”.

Aos alunos aos quais me refiro neste trabalho, os três cujos textos tomo como exemplo e os outros da mesma turma, que me tiveram como professora de ‘produção de textos’ por cinco anos consecutivos, cuja convivência dinâmica possibilitou muitos pensares e repensares, fazeres e refazeres.

Aos meus pais, Élio Buin e Diocira Ap. Salvador Buin, por estarem sempre dispostos a ajudar; pelo tempo que se dedicam à convivência com o Breno e com o Tiago.

À Fapesp, pelo auxílio que possibilitou todo o trabalho de pesquisa.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
<i>Inês Signorini</i>	
INTRODUÇÃO	11
capítulo 1	
EM TORNO DA COERÊNCIA TEXTUAL	17
<i>Concepção de Linguagem</i>	17
<i>Coerência</i>	21
<i>A escrita escolar: tipos e gêneros textuais</i>	46
<i>Coerência textual na escola</i>	51
capítulo 2	
TRÊS AUTORES E VÁRIOS TEXTOS	63
<i>A escola e as aulas de 'produção de textos'</i>	65
<i>A narrativa de Marina</i>	67
<i>As redações de Renato</i>	76
<i>Uma dissertação de Renato</i>	90
<i>Uma dissertação de Júlio</i>	103

PALAVRAS FINAIS	111
<i>Outras reflexões</i>	114
BIBLIOGRAFIA	119

APRESENTAÇÃO

Nas últimas décadas, o tema coerência textual, geralmente associado ao da coesão textual, tem se tornado recorrente na literatura acadêmica destinada à formação do professor de língua e foi definitivamente incorporado aos programas de estudo da escrita de diferentes cursos de formação, inclusive os de formação continuada. A relação desse tema com o do letramento, porém, não tem merecido a mesma atenção, sobretudo quando se considera a questão específica da construção da coerência (ou da incoerência) na produção escrita de aprendizes do ensino básico.

Embora já seja comumente aceita a hipótese de que as práticas letradas de prestígio não são igualmente distribuídas na sociedade e que o acesso a essas práticas é em grande parte determinado pela posição social e econômica do aprendiz, nem sempre se tem clareza sobre como isso se traduz em práticas, eventos e produtos escolares específicos de produção escrita. O estudo proposto pela professora Edilaine Buin-Barbosa neste volume é uma contribuição nesse sentido.

Com o propósito de verificar como se constrói a coerência textual em produções escritas escolares de alunos familiarizados com

recursos linguístico-discursivos próprios de práticas letradas de prestígio, a autora identifica e descreve fatores propriamente textuais e também extratextuais que produzem o efeito da coerência em cada caso. E, dentre esses fatores extratextuais, não estão apenas os relacionados ao contexto cultural e econômico do grupo social de origem dos aprendizes. São também determinantes os relacionados à escola e à sala de aula, compreendidos não como contextos estáticos ou pré-definidos (escolas de elite funcionam bem e escolas públicas funcionam mal no ensino-aprendizagem da escrita), e sim como espaços dinâmicos e heterogêneos de natureza sociointeracional, nos quais são forjados nas práticas cotidianas os papéis de aprendiz e de professor, bem como de escrevente, autor e leitor.

A principal contribuição desse volume está, pois, na tentativa de trazer para o estudo da coerência textual em textos de aprendizes da escola básica a questão mais ampla dos fios de que são tecidos esses textos, não só os de natureza propriamente linguístico-discursiva. Nesse sentido é também uma contribuição para a reflexão do professor que se propõe a participar ativamente da construção da coerência nas produções de seus alunos.

Inês Signorini

INTRODUÇÃO

As análises aqui apresentadas são sequência a uma série de estudos sobre a construção da (in)coerência textual em situações de ensino de escrita. Anteriormente foram investigadas exaustivamente as causas da incoerência textual apresentada em determinadas situações (Buin 2002, 2003, 2006, 2007), em geral alunos de escolas particulares que acompanhei como professora particular e/ou psicopedagoga e alunos de escolas públicas. Para ampliar os horizontes da investigação, surgiu a necessidade de focar o olhar para os textos que representavam o outro lado da moeda, que, em contrapartida, eram considerados coerentes na situação dada.

Neste volume, os estudos apresentados partem da pergunta “invertida”: “Por que alguns textos produzidos na situação de aprendizagem de escrita são considerados coerentes?”. O ponto comum entre os casos anteriores e estes é que os textos se situam como elos, pontos de uma rede complexa de relações, permitindo assumir que não somente o professor nem tão somente o aluno são responsáveis pelo fracasso ou sucesso da escrita apresentada em determinada situação, como costuma interpretar o senso-comum.

Para responder a essa pergunta, foi necessário resgatar produções escritas consideradas coerentes em determinada situação. Os textos aqui colocados são de alunos que acompanhei por cinco anos, em uma escola da rede particular de Campinas-SP. Atuei como professora de “Língua Portuguesa”, na 5ª série (atual 6º ano) do Ensino Fundamental, responsável por todas as frentes da disciplina, e como professora de “Redação”, responsável pela frente de produção de textos, da 6ª série (atual 7º ano) do Ensino Fundamental até a 1ª série do Ensino Médio. Os dados foram selecionados qualitativamente e são representativos de uma turma de alunos que seguiram juntos por esses anos. O contexto de sala de aula em que os textos foram produzidos foi retomado via memória.

As expressões referenciais construídas pelos alunos dão suporte à investigação sobre a elaboração da coerência textual, com destaque para a construção da verossimilhança, no caso dos textos narrativos, e da argumentação, no caso dos textos dissertativos. As análises têm seu foco nos recursos linguísticos que os alunos acionam ao escrever o texto, os quais possibilitam que expressem suas ideias/pontos de vista em relação a determinados fatos do cotidiano.

O trabalho está dividido em dois capítulos: o primeiro dedicado às considerações teóricas dá suporte ao segundo, que se dedica à análise dos dados. No primeiro, vem exposta a concepção de linguagem que se adota, destacando-se a atuação dinâmica do sujeito no processo de construção da escrita e o diálogo que ele estabelece com os *outros*. Partindo dessa concepção, o capítulo se desenvolve em torno da construção do conceito de coerência textual, primeiramente focado na atividade do sujeito e, depois, deslocado para as situações interativas.

O segundo capítulo dedica-se à análise dos dados, evidenciando os processos sociocognitivos dos sujeitos que escrevem, a partir das expressões referenciais que eles constroem. Paralelamente, destacam-se os processos interacionais que subsidiam a construção da coerência textual naquele contexto específico de ensino, no qual a

intertextualidade ocupa um papel essencial. Em suma, para mostrar a construção da coerência textual, o segundo capítulo evidencia os recursos linguísticos que deixam transparecer nas diferentes versões dos textos dos alunos seus posicionamentos e os diálogos estabelecidos com outros sujeitos, com outros posicionamentos ideológicos.

A leitura pode contribuir com profissionais e/ou estudiosos interessados em conhecer um pouco mais o funcionamento da linguagem, mais especificamente sobre questões que envolvem o ensino de escrita e o estudo do texto. Que esses dizeres abram novos diálogos e perspectiva!

A autora